



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e sociedade

Desinformação como instrumento de deturpação do movimento feminista: BUs no enfrentamento

*Disinformation as an instrument of misrepresentation of the feminist movement: BUs
in confrontation*

Cibele Andrade Nogueira – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

cibele.andradenogueira@gmail.com

Roger Pereira Domingues – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

roger.b.p.domingues@gmail.com

Resumo: Dada a importância das Bibliotecas Universitárias como meio de enfrentamento à desinformação, esta pesquisa de cunho exploratório e bibliográfico teve como objetivo identificar como a desinformação é prejudicial ao movimento feminista e como as Bibliotecas Universitárias podem atuar neste cenário. Foram mapeadas ações afirmativas de gênero que têm sido desenvolvidas pelas bibliotecas. Como resultados destaca-se que não foram encontradas na literatura ações específicas visando combate à desinformação de cunho antifeminista. Entretanto as ações afirmativas de gênero podem sim ser entendidas como uma forma indireta de enfrentamento deste fenômeno. O desenvolvimento da Competência Crítica em Informação também é outro pilar que as BUs podem focar para combater as inverdades propagadas para desmobilizar o movimento feminista.

Palavras-chave: Desinformação. Feminismo. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: Given the importance of Academic Libraries as a means of combating disinformation, this exploratory and bibliographic research aimed to identify how disinformation is harmful to the feminist movement and how Academic Libraries can act in this scenario. Gender affirmative actions that have been developed by libraries were mapped. As a result, it is highlighted that no specific actions were found in the literature aimed at combating anti-feminist disinformation. However, gender-affirmative actions can be understood as an indirect way of facing this phenomenon. The development of Critical Information Literacy is also another pillar that AL can focus on to combat the propagated untruths to demobilize the feminist movement.



Keywords: Disinformation. Feminism. Academic Libraries.

1 INTRODUÇÃO E ESCOPO DAS DISCUSSÕES PROPOSTAS

A desinformação faz parte das relações sociais contemporâneas, principalmente na internet, onde é possível encontrar páginas antifeministas que utilizam-se de argumentos deturpados como “as mulheres querem tomar o lugar dos homens” dentre outras. Adverte-se que a tecnologia não é neutra nem autônoma, seus algoritmos são projetados por humanos e imitam seus preconceitos (Brisola, 2021).

O Brasil ocupa a 7ª posição mundial de feminicídios e, concomitantemente, o número de sujeitos que enaltecem ideias misóginas e machistas cresce e se agrupam online e em grupos desinformativos e antifeministas como *Redpills*¹ e os *Incels*². Estes sujeitos não verificam fatos e informações e, também, nem mesmo reconhecem que as lutas feministas garantiram direitos fundamentais das mulheres.

Nesta pesquisa exploratória/bibliográfica pauta-se nas reflexões sobre a temática da desinformação, feminismo e as Bibliotecas Universitárias (BUs). Inicialmente o objetivo era mapear em bases de dados da área da Ciência da Informação (CI), a nível nacional, como as BUs desenvolvem ações, ou como o processo de enfrentamento à desinformação pode ser construído nestes ambientes, especificamente sobre a ótica de atuação do movimento feminista. Todavia não foram recuperados trabalhos especificamente envolvendo as temáticas. Todavia não foram recuperados trabalhos especificamente envolvendo as temáticas. Assim optou-se por assinalar ações afirmativas de gênero e sexualidade promovidas pelas BUs como forma de desconstrução de falsos argumentos sobre o movimento feminista. Ao fim, por intermédio dos resultados obtidos, faz-se sugestões de algumas ações.

¹ Faz referência aos filmes *Fight Club* e *The Matrix*.

² O movimento Incel (celibatários involuntários), inclusive, foi criado por uma mulher no Canadá que buscava de romper com a solidão, mas, hoje tem os jovens do sexo masculino como foco nos sites e fóruns de extrema direita. Fonte: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-45284455>

2 DESINFORMAÇÃO

A desinformação engloba uma série de mecanismos de deturpação da verdade tais como *Fake news*, Boatos, Teorias da Conspiração, etc. Este é o termo mais indicado para se tratar de um problema antigo e complexo que, contemporaneamente, se relaciona com a pós-verdade, um contexto que Brisola (2021) compreende como um estado de espírito que favorece a negligência com a verdade e no qual se tornou viral a concepção de que não há verdade (Kenway, 2022). A pós-verdade se institui na incerteza, no descontentamento político e, também, na perda de uma suposta segurança material e ontológica (Kenway, 2022). O exposto se correlaciona aos pensamentos de Brisola (2021) que assinala este “modelo” (aspas nossas) de total relativização dos fatos, no qual o que interessa é aquilo que melhor adere aos sentimentos individuais ou de um grupo.

Profissionais propositores da verdade, com destaque às pesquisadoras de gênero, sexualidade e feminismo que, na era da pós-verdade, são vistas como um problema e estão enfrentando os parasitas da verdade (Kenway, 2022), sujeitos que deliberadamente manipulam a verdade de acordo com seus próprios propósitos e agendas. Dentre eles estão políticos e indivíduos que auxiliaram na inauguração da era da pós-verdade (Kenway, 2022), eles alimentam-se uns dos produtos criados pelos dos outros e ambos alimentam a política de líderes de extrema-direita como, por exemplo, no Brasil, país no qual foi possível observar o fenômeno da desinformação ocorrer de forma ostensiva em vários momentos no ano de 2018; com destaque para os casos Marielle Franco (Mendes et al., 2022; Pennafort, 2021) e, durante a corrida eleitoral, contra a então candidata a vice-presidência, Manuela D'Ávila (Meco, 2023).

Esta desinformação advém de componentes baseados em múltiplos temas e mobilizações que Kenway (2022) denomina como “fúria da direita” (aspas nossas) centrada nas questões de gênero, raça e religião; é organizada por meio de noções de ameaça/perda e é reacionária ao buscar restaurar a ordem social anterior (Kenway, 2022). Desta forma, informações enganosas e fraudulentas sobre os propósitos do

feminismo são difundidas sob o signo da liberdade de expressão (Kenway, 2022), mas, em verdade, o seu objetivo é desmoralizar o movimento e, cabe observar, que os estigmas da desinformação misógina não impactam somente as mulheres, mas, também, as suas famílias (Pennafort, 2021; Meco, 2023).

3 FEMINISMO

O movimento é composto de diversos feminismos. As chamadas “ondas do feminismo” se caracterizam por se tratar de momentos em que certas pautas estavam no ápice de manifestações, discussões e passeatas. Primeira onda, no final do século XIX, a luta das mulheres, em geral, de classe média voltava-se para a igualdade entre homens e mulheres e direito ao voto. No entanto, vale ressaltar que mulheres negras e brancas pobres já se organizavam também por outras demandas (Zirbel, 2021).

Segunda onda, anos 1960 até 1980, é marcada pelo feminismo acadêmico, que começava a ganhar espaço em universidades, com reivindicações de liberdade sexual, aborto e anticoncepção. Nos países da América Latina, que enfrentavam ditaduras militares, a luta pelo fim da ditadura era central, pois elas colocavam em risco a organização feminina (Zirbel, 2021; Barros, 2023).

Na terceira onda, anos 1990, supunha-se que o papel do feminismo estaria cumprido, porém Rebecca Walker publica um ensaio provando que o sexismo ainda continua e convocando as mulheres à luta. Começa-se a ter uma interseccionalidade maior com a questão racial, classista, com o protagonismo das mulheres trans também, dentre outras perspectivas no movimento feminista durante o século XX. (Zirbel, 2021; Barros, 2023).

Na contramão das lutas feministas encontra-se o populismo desinformativo da extrema-direita, advindo de representantes políticos e figuras ligadas às religiões de natureza conservadora, que vem solapando as conquistas das mulheres e de outras comunidades como a LGBTQI+, das pessoas de cor e outros grupos. As questões de

gênero, sexualidade e feminismo estão, de maneiras diversas, implicadas nessa guinada da extrema direita (Kenway, 2022), já que bolhas desinformativas estimulam a busca pelo antifeminismo e aos sujeitos envolvidos a serem cada vez mais adeptos às teorias propostas nestes grupos pois, por exemplo, grande parte das crenças individuais se baseiam no que é dito por terceiros (Brisola, 2021) e, neste aspecto, as BUs devem atuar com intuito de enfrentamento dessas questões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: COMO AS BUS TÊM ATUADO

O papel primordial das Bibliotecas Universitárias é subsidiar pesquisa, ensino e extensão por meio de serviços, mas, mesmo fazendo parte de uma comunidade acadêmica que discute diversas questões sociais, não está isenta de reproduzir opressões. Por exemplo, as mulheres servidoras, docentes ou acadêmicas possuem acúmulo de tarefas profissionais, domésticas e de cuidado, o que faz com que a jornada no espaço acadêmico seja penosa. A seguir indicam-se trabalhos que desenvolvem a compreensão e meios de enfrentamento aos fenômenos desinformativos nos ambientes das BUs.

Silva e Gomes (2022) apresentam o levantamento de páginas de cunho antifeminista na rede social Instagram, dos conteúdos falsos disseminados de forma massiva e como isso prejudica a luta das mulheres. Ademais, deixam explicitada a importância da Competência Crítica em Informação (CCI) para o combate à desinformação, sendo esta uma aliada no enfrentamento da desinformação (Silva; Gomes, 2022; Brisola, 2021). Como resultado, Silva e Gomes (2022) apontam que o conteúdo de caráter fundamentalista religioso implica na reprodução das ideias antifeministas, bem como a própria preocupação de homens e mulheres, em sua maioria brancos e brancas, seja contra o movimento feminista e por não estarem dispostos a perderem seus privilégios.

Em relação às ações que podem ser desenvolvidas pelas BUs, existem diversas formas de aplicação, como demonstrada por Zanon, Bedin e Sena (2023) focando na mediação da informação: a postagem de dicas nas redes sociais, criação de cartilhas instrucionais, utilização do infográfico da IFLA, informativos no site institucional, transmissões ao vivo e palestras a respeito do tema.

Há também um exemplo de outra iniciativa criada como projeto de extensão da Universidade Estadual do Amazonas, intitulada Clube das Manas/Tefé. O objetivo do clube era “[...] contribuir para a emancipação feminina, a promoção e a defesa dos direitos das mulheres e no combate à violência de gênero contra mulheres trans.” Portanto, é uma ação que pode ser desenvolvida de forma relativamente simples nas BUs e que pode provocar um impacto positivo na vida das mulheres (Machado; Marinho, 2023).

Na Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados, no mês de março, em alusão ao Dia Internacional das Mulheres, como parte de um projeto de extensão, foi exibida uma mostra de filmes de temática feminista, além da indicação de leitura de obras textuais importantes para a discussão do papel da mulher na sociedade.

Em um contexto internacional também é possível observar que as BUs podem atuar como preservadoras da memória do movimento feminista. A criação de repositórios institucionais especializados em gênero e que possuem coleções de arquivos de organizações feministas, em países da Europa e Estados Unidos, é uma ação que contribui diretamente na salvaguarda de documentos relacionados ao movimento, além de possibilitar que os(as) usuários(as) possam encontrar facilmente dados sobre o feminismo em um só lugar (Codina-Canet; San Segundo, 2020).

A promoção de exposições e rodas de conversa que tratem da temática de gênero e sexualidade constitui outro tipo de atividade que pode ser realizada por BUs. É possível fazer uma parceria com grupos de pesquisa e o próprio núcleo de gênero e

sexualidade da instituição de ensino. No caso da Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a ação foi voltada para o público trans, que constantemente é alvo de preconceito (Nunes, 2018). Fazer com que as pessoas se sintam pertencentes aos espaços das BUs, acolhidas e respeitadas é uma das formas de ação que pode ser viável para combater o preconceito e a segregação provenientes da desinformação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação, seja proposital ou não, é um fenômeno que afeta o feminismo e suas lutas, ela se encontra nos discursos de ódio presentes em páginas antifeministas, dirigidos às mulheres que ocupam cargos em espaços de poder são diversos e, ainda, na popularização da misoginia por meio de promotores da masculinidade tóxica que tem crescido nos ambientes online. As BUs já têm realizado ações para enfrentar especificamente a desinformação e, mesmo que tenha sido possível encontrar na literatura ações afirmativas de gênero realizadas por elas, é necessário ampliar essas discussões com intuito de traçar elos entre as temáticas para se contrapor aos fenômenos desinformativos prejudiciais ao feminismo.

Entre as ações encontradas estão os clubes de leituras feministas, rodas de conversas voltadas para acolhimento do público trans na universidade. Em bibliotecas da Europa e Estados Unidos também foi possível observar o cuidado com a preservação de arquivos de organizações feministas. A exibição de filmes voltados para a questão de gênero, bem como indicação de leitura são somente algumas das iniciativas que têm sido feitas pelas BUs. Este estudo teve um caráter exploratório sobre a questão da desinformação, feminismo e atuação das BUs, mas, enseja pesquisas futuras que possam ampliar esta discussão para que as BUs possam ser cada vez mais protagonistas no enfrentamento do fenômeno antifeminista e desinformativo.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. Um guia sobre as ondas do feminismo ao longo da história . *In: Intimus. Kira. [S.l.]*. 17 mar. 2023. Disponível em: <https://shre.ink/lBki>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CODINA-CANET, M. A.; SEGUNDO, R. S. Allied academic libraries to preserve the cultural heritage of feminist organizations in digital repositories. **Journal of Digital Media & Interaction**, [s. l.], v. 3, n. 7, p. 145-160, jul. 2020 Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/jdmi/article/view/15526/14274>. Acesso em: 9 jun. 2023.

BRISOLA, A. C. de A. S. Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. Orientador: Marco André Feldman Schneider. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165> Acesso em: 12 dez. 2022.

KENWAY, J. Truth parasites, right-wing fury and the predicaments of feminist expertise. In: BURKE, P. J. *et al.* **Gender in an era of post-truth populism: pedagogies, challenges and strategies**. Great Britain: Bloomsbury Publishing, 2022.

MACHADO, R. C. F.; MARINHO, H. P. Clube Das Manas Tefé. **Revista De Educação Popular**, v. 22, n.1, 2023, p. 299-315. Disponível em: <https://shre.ink/lnYN>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MECO, L. Monetizing misogyny: gendered disinformation and the undermining of women's rights and democracy globally [...] [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://shre.ink/lnZI>. Acesso em: 31 de maio 2023.

MENDES, C. M.; GIAROLA, N.; VITTI, M.; MARICATO, A. V. Interação, desinformação e intolerância: análise de uma fake news sobre o assassinato Marielle Franco. **Estudos Semióticos**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 176-200, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/lnMp>. Acesso em: 1 jun. 2023.

NUNES, L. F. P. Biblioteca universitária como espaço de discussão em gênero e sexualidade: público trans na biblioteca central da universidade federal de goiás. **Biblionline**, v. 14, n. 3, p. 34, 2018. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n3.38823](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n3.38823) Acesso em: 13 jun. 2023.

PENNAFORT, R. Mentiras sobre Marielle Franco continuam a se espalhar três anos após sua execução. **BBC News Brasil**, [s.d.]. Disponível em: <https://shre.ink/lnMa>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SILVA, M.; GOMES, G. Movimentos antifeministas e desinformação: uma análise dos discursos promovidos no instagram. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, n. Especial, p. 1-13, 2022. DOI: [10.24208/rebecin.v9inúmero_especial.329](https://doi.org/10.24208/rebecin.v9inúmero_especial.329) Acesso em: 09 jun. 2023.

ZANON, J.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 17, p. 11, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/lnMz>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ZIRBEL, I. Ondas do feminismo. *In*: Unicamp. **Mulheres na filosofia**. Campinas, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://shre.ink/lnMP>. Acesso em: 9 jun. 2023.